



PORTUGUESES EXTRAORDINÁRIOS

POR Sara Dias Oliveira

FOTO Pedro Granadeiro/Global Imagens

Guilherme Macedo Médico de causas



Presidente eleito da Organização Mundial de Gastrenterologia, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, diretor de serviço no Hospital de São João, no Porto. É o rosto de mais de 50 mil especialistas.

Em 2019, Guilherme Macedo foi indigitado presidente da Organização Mundial de Gastrenterologia num congresso em Istambul, Turquia. A instituição internacional agrega mais de 100 sociedades e representa mais de 50 mil especialistas em todo o Planeta. Os seus pares reconhecem-lhe assim a capacidade de atuar em múltiplas frentes nas áreas do ensino, da assistência e da investigação. É também uma distinção para a gastrenterologia portuguesa.

“É uma missão global que tem várias vertentes. A missão de ensino e de treino dos gastrenterologistas para lhes dar competências e formação específica. A missão de promover a saúde digestiva em todo o Mundo”, realça. Guilherme Macedo, 60 anos, natural e residente na Invicta, licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, doutorado em Gastrenterologia, sabe que cada território tem as suas especificidades. “É um caleidoscópio de situações. A organização integra países desenvolvidos mas também realidades completamente diferentes, como a asiática ou a africana.” Mais um desafio para quem conhece a área. É vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, professor catedrático convidado da faculdade onde se licenciou, foi presidente da Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado e da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva. Ocupou vários cargos de chefia em diferentes unidades de saúde públicas e privadas. Em 2015, foi distinguido com o Prémio Internacional de Liderança pelo

Colégio Americano de Gastrenterologia.

Durante a sua formação, passou pela Alemanha, por França e pelos Estados Unidos. Começou no Porto, voltou ao Porto. É diretor do serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar Universitário de São João, na cidade Invicta, expandiu e requalificou o serviço que é agora um dos 23 centros de referência mundiais. “O que caracteriza os médicos é a paixão pela vida, a curiosidade permanente de saber mais e mais, a paixão pelo conhecimento global”, sustenta.

A inflexão da doença para a saúde fascinou-o desde sempre e conduziu-o à Medicina. “É uma vida de permanente desafio, confronto, solicitude. É uma vida de exigência. Quando se quer ser médico não se tem absoluta consciência do que isso representa. É um universo profissional emocional, afetivo, social, cultural. A clínica é um sacerdócio.”

A tecnologia é um aspeto importante. “Temos recursos tecnológicos extremamente avançados e complexos. A tecnologia é o nosso braço armado.” A proximidade e o sentido de humanidade são fundamentais. Os doentes merecem todo o respeito, as condições físicas de hospitais e unidades de saúde devem ter a dignidade que merecem. “O mais relevante é ter capacidade de estar próximo das pessoas de forma a responder às suas necessidades. É tão gratificante o retorno emocional, sermos capazes de influenciar positivamente a vida dos outros, contribuir para a felicidade das pessoas.” É um médico de várias missões, envolvido em projetos culturais que mostram que o cinema e a fotografia são artes que promovem a saúde, continua atento às novas gerações. “Temos de mostrar aos jovens médicos que a nossa profissão é extremamente entusiasmante. É um privilégio.”

↑ Aos 60 anos, Guilherme Macedo permanece fiel ao Porto e à medicina. Para ele, a clínica é um sacerdócio, uma profissão fascinante